

Importância dos Estados Unidos para a economia gaúcha

Anúncio (09/07/2025): Donald Trump impõe **tarifa de 50%** sobre todos os produtos brasileiros.

Resposta brasileira:

- Lula classifica a medida como hostil;
- Estuda acionar a **Lei de Reciprocidade Econômica** e a **OMC**;
- Mobilização diplomática com países aliados.

Impactos imediatos:

- Alta do dólar;
- Alerta internacional sobre possível escalada protecionista.

Impacto para o RS – Segmentos

As exportações da Indústria de Transformação gaúcha para os EUA representaram **11,2%** do total em 2024, com **forte concentração em alguns segmentos**:

- **Produtos de metal** (46% vão para os EUA), **Minerais não-metálicos** (44,4%), **Máquinas e materiais elétricos** (42,5%) e **Madeira** (30,1%). Apesar de menos expostos, segmentos como **Couro e calçados** (19,4%), **Móveis** (16,8%) e **Veículos automotores** (13,9%) podem sofrer efeitos indiretos (estoques, logística, preços).

Impacto para o RS – Ramos

- **Armas e munições** (85,9% da produção exportada vai para os EUA), **Transformadores e indutores** (79,3%), **Calçados de couro** (47,5%, maior empregador: +31 mil postos), **Serrarias e madeira** (29,6%) e **Peças para veículos** (até 53%). Em 2024, os ramos mais dependentes geraram **US\$ 1,2 bilhão em exportações** e sustentaram **145,4 mil empregos** (21,2% do total da indústria de transformação).

Receita de Vendas – Segmentos/Subsegmentos

A dependência do RS em relação aos EUA equivale a **2,2% da Receita Líquida de Vendas (RLV)** da Indústria de Transformação, mas alguns segmentos estão muito acima dessa marca:

- **Madeira** (11,1%), **Produtos de metal** (8,4%), **Celulose e papel** (6,1%), **Couro e calçados** (5,1%) e **Máquinas e materiais elétricos** (4,6%).

Subsegmentos com maior dependência: **Equipamentos bélicos** (51,9% da RLV), **Desdobramento de madeira** (23%) e **Joalheria/bijuteria** (20,3%).

Histórico recente

No dia 09 de julho de 2025, o presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, anunciou a imposição de uma tarifa de 50% sobre todos os produtos brasileiros exportados para os EUA. A decisão foi comunicada por meio de uma carta enviada ao presidente Luiz Inácio Lula da Silva. A medida, com início previsto para 1º de agosto, marca uma escalada significativa nas tensões comerciais entre os dois países e representa um movimento inédito em sua abrangência e severidade.

A justificativa apresentada por Trump combina argumentos econômicos e políticos. Ele afirma que os produtos brasileiros estariam sendo subsidiados injustamente e que a medida visa proteger os trabalhadores e a indústria norte-americana. No entanto, a carta também menciona explicitamente o tratamento dado pelo sistema judiciário brasileiro ao ex-presidente Jair Bolsonaro, sugerindo que a decisão também é uma resposta política à condenação e prisão do aliado ideológico de Trump. O tom do comunicado foi amplamente interpretado como uma tentativa de fortalecer sua base eleitoral interna, ao alinhar política externa e discurso populista.

A reação do governo brasileiro foi imediata. Lula classificou a decisão como hostil e politicamente motivada, e afirmou que o Brasil tomará todas as medidas cabíveis para proteger seus interesses. Entre as opções estão a ativação da Lei de Reciprocidade Econômica, aprovada em abril, e a apresentação de queixas formais à Organização Mundial do Comércio (OMC). O Itamaraty também iniciou conversas com países aliados e setores produtivos para coordenar uma possível resposta multilateral.

Os efeitos no mercado foram sentidos de imediato. O Dólar registrou alta acentuada, refletindo a insegurança dos investidores quanto às consequências da medida para a balança comercial brasileira. Setores altamente dependentes do mercado norte-americano — como o agronegócio, siderurgia e indústria química — foram os primeiros a reagir com preocupação. Analistas preveem redução de exportações, aumento de estoques internos e pressão sobre os preços dos produtos nacionais.

Dados gerais e indústrias mais expostas – Segmentos

As relações comerciais entre o Rio Grande do Sul e os Estados Unidos são marcadas por forte interdependência em diversos segmentos da Indústria de Transformação. Os impactos de uma tarifa ampla e agressiva, como a anunciada recentemente por Donald Trump, se distribuem de maneira desigual entre os segmentos produtivos. A análise dos dados de exportação acumulados em 2024 revela quais desses estão mais expostos às oscilações da política externa norte-americana.

Os **Produtos de metal** lideram em vulnerabilidade: quase **46% das exportações do segmento** tiveram como destino os EUA em 2024. Essa dependência elevada coloca o segmento como um dos mais diretamente ameaçados pelas novas tarifas, com risco imediato de retração da demanda e redução no nível de atividade. Em segundo lugar, os **Minerais não-metálicos**, com **44,4% de suas exportações voltadas ao mercado americano**, compõem outro segmento altamente sensível. Máquinas e materiais elétricos (42,5%) e madeira (30,1%) seguem na lista dos com exposição crítica.

Vale notar que muitos desses segmentos combinam alto grau de exposição com cadeias produtivas complexas e significativa geração de emprego local. A estrutura industrial do estado ainda inclui ramos com participação intermediária dos EUA, como Couro e calçados (19,4%), Móveis (16,8%) e Veículos automotores (13,9%). Esses segmentos, embora menos dependentes, podem ser indiretamente impactados pela reconfiguração da logística internacional e pela redistribuição de estoques em função das tarifas.

A indústria de Alimentos, apesar de ser a principal responsável pelo volume total exportado, apresenta uma exposição relativamente baixa ao mercado americano (3,1%). Isso demonstra que nem sempre o peso exportador de um setor implica em alta vulnerabilidade geopolítica. Em contrapartida, segmentos com volumes absolutos menores, como Produtos diversos¹, Informática ou Borracha e plástico, possuem percentual relevante de suas vendas voltadas aos EUA, o que os coloca no radar de preocupação estratégica.

De forma geral, a **Indústria de Transformação gaúcha exportou 11,2% de seu total de bens para os EUA em 2024**, uma cifra que, embora pareça moderada, mascara a concentração de risco em alguns segmentos.

¹ Aqui nos referimos aos ramos de *Lapidação de gemas* e de *Bijuterias e artefatos similares*, principalmente.

Exportações da Indústria de Transformação do RS para os EUA – 2024

(Valores em FOB | Em milhões de US\$)

	EUA	Total	Prop.%
Produtos de metal	324,9	709,1	45,8
Minerais não-metálicos	42,4	95,5	44,4
Máquinas e materiais elétricos	114,6	269,4	42,5
Madeira	105,2	349,1	30,1
Outros equipamentos de transporte	2,9	11,2	25,8
Produtos diversos	27,0	131,5	20,5
Equipamentos de informática	11,3	57,7	19,6
Couro e calçados	176,2	908,2	19,4
Borracha e plástico	67,4	352,0	19,1
Móveis	44,5	265,2	16,8
Celulose e papel	150,7	1.075,1	14,0
Veículos automotores	135,0	968,7	13,9
Tabaco	243,3	2.732,9	8,9
Máquinas e equipamentos	116,1	1.386,0	8,4
Químicos	98,9	1.270,2	7,8
Vestuário e acessórios	2,0	32,8	6,1
Metalurgia	7,4	170,5	4,3
Alimentos	159,3	5.073,6	3,1
Coque e derivados do pet.	5,2	380,6	1,4
Outros	2,1	84,5	2,5
Indústria de Transformação	1.836,3	16.323,8	11,2

Fonte: SECEX/MDIC. UEE/FIERGS.

Dados gerais e indústrias mais expostas – Ramos

O ramo mais exposto é o de **Armas de fogo, outras armas e munições**, com **85,9% de suas exportações destinadas aos EUA**. Apesar de não estar entre os maiores empregadores (3.552 empregos, 53º no ranking), sua dependência quase exclusiva o torna extremamente vulnerável a qualquer restrição comercial vinda de Washington. Um cenário semelhante é observado em **Transformadores, indutores e conversores**, com 79,3% da produção exportada aos EUA — novamente, um ramo de menor escala em empregos (1.123), mas com alta especialização e fortemente vulnerável a riscos cambiais e tarifários.

Outros ramos de alta dependência incluem **Calçados de couro** (47,5% das exportações vão para os EUA), que, diferentemente dos anteriores, é **o ramo que mais emprega na Indústria de Transformação do RS**, com **mais de 31 mil postos de trabalho**. O impacto de barreiras tarifárias nesse ramo poderia gerar efeitos diretos sobre o emprego, a renda e o equilíbrio regional em diversas cidades-polo do estado.

O mesmo vale para **Móveis com predominância de madeira**, com 18,3% das

exportações indo para os EUA e **terceiro maior empregador industrial do estado** (30.748 trabalhadores). Já o ramo de **Serrarias e desdobramento de madeira**, com 29,6% de exportações para os EUA, ocupa a 20ª colocação no ranking de empregos, demonstrando sua relevância econômica combinada com vulnerabilidade externa.

Os ramos de autopeças e sistemas veiculares também aparecem entre os mais expostos, com destaque para:

- **Peças para sistema motor de veículos** (41,8% exportado aos EUA),
- **Freios** (53,1%) e
- **Outras peças e acessórios para veículos** (21,3%).

Embora apenas um desses ramos figure entre os dez maiores empregadores (com destaque para "outras peças", com 12.226 empregos), todos integram cadeias produtivas complexas e internacionalizadas, sujeitas a variações bruscas no comércio exterior.

Ramos de menor participação nos EUA, como Alimentos para animais (14,8%) e Celulose (13,9%), também merecem atenção. O primeiro está entre os 40 maiores empregadores industriais do RS, enquanto o segundo, mesmo com menor força de trabalho, representa uma pauta exportadora relevante em valor.

As exportações para os Estados Unidos representam um pilar significativo para a Indústria de Transformação do Rio Grande do Sul. Em 2024, os ramos que mais exportam para aquele país e que destinam mais de 10% de seus embarques para esse mercado, geraram uma receita com exportações de mais de US\$ 1,2 bilhão. Isso equivale a 7,4% do total exportado por toda a Indústria de Transformação gaúcha no período.

Além do impacto financeiro, a relevância desses ramos se estende ao mercado de trabalho. Em 2023, esses mesmos ramos exportadores foram responsáveis por mais de 145,4 mil empregos, o que representa 21,2% de todas as vagas geradas pela Indústria de Transformação no estado.

Exportações da Indústria de Transformação do RS (part. dos EUA nos ramos), empregos e ranking – ordenado pela Prop.%

(Valores em FOB | Em milhões de US\$ | Valores em quantidades de vínculos | Dados de 2024)

	EUA	Total	Prop. %	Empregos no RS	Ranking no RS
Armas de fogo,outras armas e munições	170,2	198,1	85,9	3.552	53
Transformadores, indutores, conversores e sincronizadores	94,3	118,9	79,3	1.123	142
Peças e acessórios para o sistema de freios de veículos	23,7	44,6	53,1	3.745	50
Outros produtos de minerais não-metálicos	41,6	79,1	52,7	641	184
Produtos petroquímicos básicos	41,6	79,3	52,5	767	176
Calçados de couro	113,1	238,2	47,5	31.555	1
Artigos de metal para uso doméstico e pessoal	76,2	165,1	46,2	4.300	42
Outros produtos de metal	18,2	39,6	45,9	10.549	9
Peças e acessórios para o sistema motor de veículos	46,8	112,1	41,8	1.104	143
Ferramentas	39,1	103,7	37,7	7.130	24
Pneumáticos e de câmaras-de-ar	44,7	140,8	31,8	2.660	69
Serrarias com desdobramento de madeira em bruto	100,5	339,0	29,6	7.765	20
Tratores agrícolas	42,0	189,8	22,1	3.205	59
Outras pecas e acessorios para veiculos	56,2	264,4	21,3	12.226	8
Móveis com predominância de madeira	43,6	238,3	18,3	30.748	3
Abate de bovinos	60,9	370,1	16,4	9.254	14
Alimentos para animais	23,1	155,5	14,8	6.025	32
Celulose e outras pastas para a fabricação de papel	141,7	1.017,5	13,9	1.280	129
Curtimento e outras preparações de couro	37,9	336,7	11,2	7.825	19
Resinas termoplásticas	37,1	743,7	5,0	1.454	111
Indústria de Transformação	1.836,3	16.323,8	11,2	686.769	-

Fonte: SECEX/MDIC. RAIS/MTE 2023. Compilação e elaboração: UEE/FIERGS.

Nota: A primeira tabela refere-se às exportações gaúchas para os EUA dos ramos industriais que são mais dependentes dos EUA, a segunda tabela refere-se às quantidades de empregos em cada ramo e a ordem de ramos que mais empregam no RS.

Exportações da Indústria de Transformação do RS (part. dos EUA nos ramos), empregos e ranking – ordenado pelos vínculos

(Valores em FOB | Em milhões de US\$ | Valores em quantidades de vínculos | Dados de 2024)

	EUA	Total	Prop. %	Empregos no RS	Ranking no RS
Calçados de couro	113,1	238,2	47,5	31.555	1
Móveis com predominância de madeira	43,6	238,3	18,3	30.748	3
Outras pecas e acessorios para veiculos	56,2	264,4	21,3	12.226	8
Outros produtos de metal	18,2	39,6	45,9	10.549	9
Abate de bovinos	60,9	370,1	16,4	9.254	14
Curtimento e outras preparações de couro	37,9	336,7	11,2	7.825	19
Serrarias com desdobramento de madeira em bruto	100,5	339,0	29,6	7.765	20
Ferramentas	39,1	103,7	37,7	7.130	24
Alimentos para animais	23,1	155,5	14,8	6.025	32
Artigos de metal para uso doméstico e pessoal	76,2	165,1	46,2	4.300	42
Peças e acessórios para o sistema de freios de veículos	23,7	44,6	53,1	3.745	50
Armas de fogo,outras armas e munições	170,2	198,1	85,9	3.552	53
Tratores agrícolas	42,0	189,8	22,1	3.205	59
Pneumáticos e de câmaras-de-ar	44,7	140,8	31,8	2.660	69
Resinas termoplásticas	37,1	743,7	5,0	1.454	111
Celulose e outras pastas para a fabricação de papel	141,7	1.017,5	13,9	1.280	129
Transformadores, indutores, conversores e sincronizadores	94,3	118,9	79,3	1.123	142
Peças e acessórios para o sistema motor de veículos	46,8	112,1	41,8	1.104	143
Produtos petroquímicos básicos	41,6	79,3	52,5	767	176
Outros produtos de minerais não-metálicos	41,6	79,1	52,7	641	184
Indústria de Transformação	1.836,3	16.323,8	11,2	686.769	-

Fonte: SECEX/MDIC. RAIS/MTE 2023. Compilação e elaboração: UEE/FIERGS.

Nota: A primeira tabela refere-se às exportações gaúchas para os EUA dos ramos industriais que são mais dependentes dos EUA, a segunda tabela refere-se às quantidades de empregos em cada ramo e a ordem de ramos que mais empregam no RS.

Dependência das Exportações para os Estados Unidos por segmento e subsegmento da Indústria de Transformação gaúcha

A análise da abertura comercial do Rio Grande do Sul com os Estados Unidos, com base nos dados consolidados de 2023, revela que a dependência do mercado norte-americano varia significativamente entre os segmentos da Indústria de Transformação gaúcha. Considerando-se a razão entre as exportações para os EUA e a Receita Líquida de Vendas de cada segmento, observa-se que a Indústria de Transformação gaúcha tem 2,2% de sua Receita Líquida de Vendas dependente dos embarques para os Estados Unidos. Alguns segmentos, no entanto, ultrapassam amplamente esse patamar, indicando um nível elevado de exposição às oscilações da demanda externa.

Abertura comercial do Rio Grande do Sul aos Estados Unidos – Segmentos (Valores em milhões de R\$ | Dados referentes ao ano de 2023 fechado)

	Exportações	Receita Líquida de Vendas	Prop.%
Madeira	506,6	4.551,6	11,1
Produtos de metal	1.858,4	22.113,9	8,4
Celulose e papel	665,1	10.895,1	6,1
Couro e calçados	908,9	17.805,1	5,1
Máquinas e materiais elétricos	244,4	5.303,4	4,6
Tabaco	853,9	20.202,6	4,2
Produtos diversos	194,6	4.778,1	4,1
Móveis	263,3	11.100,6	2,4
Veículos automotores	856,4	37.202,9	2,3
Borracha e plástico	298,7	14.869,0	2,0
Minerais não metálicos	183,9	9.244,0	2,0
Equipamentos de informática	82,1	4.623,5	1,8
Químicos	796,9	48.067,5	1,7
Máquinas e equipamentos	871,6	65.260,1	1,3
Alimentos	1.087,3	103.622,8	1,0
Outros equipamentos de transporte	12,9	1.517,7	0,8
Coque e derivados do pet.	320,9	42.018,0	0,8
Vestuário e acessórios	16,6	2.531,9	0,7
Metalurgia	63,4	10.551,4	0,6
Bebidas	11,4	7.489,7	0,2
Têxteis	2,8	3.275,1	0,1
Impressão e reprodução	0,3	1.414,6	0,0
Farmoquímicos	0,1	1.848,0	0,0
Indústria de Transformação	10.100,4	452.452,5	2,2

Fonte: SECEX/MDIC. UEE/FIERGS.

Nota: Tomou-se as exportações em Dólares pelo câmbio médio mensal deflacionado com data base em dez/23 para se montar o acumulado de janeiro a dezembro de 2023 das exportações gaúchas para os EUA.

O segmento de **Madeira** é o mais **dependente das exportações aos Estados Unidos**, com 11,1% de sua Receita Líquida de Vendas proveniente desse mercado. Em seguida, destacam-se os segmentos de Produtos de metal (8,4%), Celulose e papel (6,1%), Couro e

calçados (5,1%) e Máquinas e materiais elétricos (4,6%). Esses segmentos apresentam uma elevada integração com o mercado americano e, por consequência, estão mais vulneráveis a eventuais mudanças nas políticas comerciais, variações cambiais ou recessões econômicas nos EUA.

Por outro lado, a maioria dos segmentos apresenta uma dependência mais moderada ou baixa. Segmentos como o de Alimentos (1,0%), Químicos (1,7%), Máquinas e equipamentos (1,3%) e Veículos automotores (2,3%) mantêm exportações relevantes, mas com menor peso proporcional em sua Receita Líquida de Vendas. Já segmentos como o de Bebidas (0,2%), Têxteis (0,1%), Impressão e reprodução (0,0%) e Farmoquímicos (0,0%) demonstram uma presença quase nula no mercado americano, sugerindo um foco maior em mercados internos ou outros destinos internacionais.

A análise detalhada por subsegmentos da Indústria de Transformação do Rio Grande do Sul revela disparidades significativas na dependência das exportações para os Estados Unidos. Embora o setor apresente 2,2% de sua receita líquida de vendas (RLV) advinda do mercado norte-americano, alguns subsegmentos operam com níveis de exposição extremamente elevados, indicando forte concentração comercial.

Abertura comercial do Rio Grande do Sul aos Estados Unidos – Subsegmentos

(Valores em milhões de R\$ | Dados referentes ao ano de 2023 fechado)

	Exportações	Receita Líquida de Vendas	Prop. %
Equipamento bélico pesado, armas e munições	1.091,5	2.102,6	51,9
Desdobramentos de madeira	485,2	2.114,1	23,0
Artigos de joalheria, bijuteria e semelhantes	169,5	836,1	20,3
Celulose e outras pastas para a fabricação de papel	609,5	5.726,2	10,6
Equipamentos e aparelhos elétrico	93,2	954,3	9,8
Produtos de metal	532,5	6.180,2	8,6
Geradores, transformadores e motores elétricos	124,7	1.617,9	7,7
Curtimento e outras preparações de couro	187,4	2.729,8	6,9
Aparelhos e instrumentos de medida, teste e controle; cronômetros e relógios	45,7	718,6	6,4
Aparelhamento de pedras e fabricação de outros produtos de minerais não-metálicos	182,6	2.935,9	6,2
Produtos químicos orgânicos	520,3	8.969,1	5,8
Calçados	709,6	12.261,2	5,8
Preservação do pescado e fabricação de produtos do pescado	11,4	200,9	5,7
Processamento industrial do tabaco	835,6	16.550,1	5,0
Peças e acessórios para veículos automotores	649,3	13.053,5	5,0
Produtos de borracha	246,7	5.189,8	4,8
Produtos diversos de papel, cartolina, papel-cartão e papelão ondulado	52,3	1.337,1	3,9
Eletrodomésticos	9,1	245,6	3,7
Motores, bombas, compressores e equipamentos de transmissão	136,9	3.825,6	3,6
Metalurgia de metais não-ferrosos	33,3	940,3	3,5
Artigos de cutelaria, de serralheria e ferramentas	233,0	6.909,7	3,4
Móveis	263,3	11.100,6	2,4
Outros	2.877,9	345.953,4	0,8
Indústria de Transformação	10.100,4	452.452,5	2,2

Fonte: SECEX/MDIC. UEE/FIERGS.

Nota: Tomou-se as exportações em Dólares pelo câmbio médio mensal deflacionado com data base em dez/23 para se montar o acumulado de janeiro a dezembro de 2023 das exportações gaúchas para os EUA.

O destaque mais expressivo fica com o subsegmento de **Equipamentos bélicos, armas e munições**, cuja dependência dos EUA atinge **51,9% da sua Receita Líquida de Vendas**. Trata-se de um patamar crítico, que expõe o subsegmento a riscos intensos, seja por variações na política externa dos Estados Unidos, mudanças tarifárias ou restrições geopolíticas. Em seguida, aparecem os **Desdobramentos de madeira** (23,0%) e os **Artigos de joalheria e bijuteria** (20,3%), dois subsegmentos com elevado grau de dependência do mercado norte-americano.

Outros subsegmentos com elevada dependência, entre 6% e 10% da RLV, incluem **Celulose e pastas para papel** (10,6%), **Equipamentos e aparelhos elétricos** (9,8%), **Produtos de metal** (8,6%) e **Geradores e transformadores elétricos** (7,7%). Esses subsegmentos, em geral, apresentam produtos de maior complexidade técnica, o que reflete a capacidade da indústria gaúcha em inserir itens de valor agregado em um dos mercados mais exigentes do mundo. Também se destacam nessa faixa os **Produtos químicos orgânicos**, o **Curtimento de couro**, os **Instrumentos de medição e controle**, além do **Aparelhamento de pedras e minerais não-metálicos**, todos com percentuais superiores a 6% de exposição.

Na faixa intermediária, com dependência entre 3% e 6%, estão subsegmentos tradicionais e consolidados nas exportações gaúchas, como o de **Calçados** (5,8%), **Processamento industrial do tabaco** (5,0%) e **Peças para veículos automotores** (5,0%). A esses somam-se os **Produtos de borracha**, **Papel e papelão ondulado**, **Metalurgia não-ferrosa**, **Eletrodomésticos**, **Motores e compressores**, entre outros. Esses subsegmentos mostram forte presença no comércio exterior com os Estados Unidos, mas com uma base industrial mais diversificada e menor risco de ruptura imediata em caso de variações de demanda.

Por fim, há um conjunto de subsegmentos com baixa dependência do mercado norte-americano, como os **Artigos de cutelaria e ferramentas** (3,4%) e **Móveis** (2,4%). Isso indica uma maior diversificação de mercados ou atuação mais voltada ao mercado interno, o que pode ser estratégico para a estabilidade desses subsegmentos.